

1ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC da PUC-Campinas.



Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA)
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

A RELAÇÃO SOCIAL ENTRE MULHERES E PLANTAS DE CULTIVO A PARTIR DA COSMOLOGIA KAWAIWETE

Autora: Jéssica Zaramella
Faculdade de Ciências Sociais
jessicazzaramella@gmail.com

Grande Área: Ciências Humanas
Subárea: Antropologia

Orientador: Agenor Jose Teixeira Pinto Farias
Faculdade de Ciências Sociais
agenor@puc-campinas.edu.br

INTRODUÇÃO

Os Kawaiwete são a maior população no Parque Indígena do Xingu (PIX). Segundo o censo de 2013 (SIASI/SESAI) realizado pela DSEI Xingu são 1.552 indivíduos na região, o que corresponde a 20% da população total. Originários da região dos rios Teles Pires e Rio dos Peixes, os Kawaiwete migraram para o parque no período de 1952 a 1970, assentando-se, mormente, na região norte do território. Sua presença é marcante no PIX não só por seu alto índice demográfico, mas, também, por sua agricultura diversificada e por sua atuação expressiva em ações que buscam garantir a autonomia dos povos indígenas e a permanência da reprodução e da multiplicação das suas culturas. Contudo, apesar da advertência de Darcy Ribeiro em 1957, reiterada por Klinton V. Senra em 2004, os Kawaiwete ainda são pouco estudados pela etnologia, sobretudo, pela etnologia brasileira. À vista disso, esse estudo pretende, em alguma medida, incentivar os estudos antropológicos sobre os Kawaiwete.

OBJETIVO

Compreender as relações que as mulheres estabelecem com as plantas de cultivo a partir da cosmologia Kawaiwete, com base em análises de etnografias, estudos e relatórios sobre a agricultura desta etnia Tupi.

METODOLOGIA

As bases metodológicas deste estudo se assentam nas formulações de Philippe Descola, antropólogo francês que propõe uma antropologia da natureza, na qual não se faz distinção ontológica entre natureza e cultura, colocando humanos e não-humanos em posições relativas na dimensão das relações. O método adotado foi o bibliográfico, nessa continuidade, a pesquisa é classificada como explicativa, em virtude de ter “como preocupação central identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, caracterizando-se pela profundidade que busca no conhecimento da realidade” (GIL, 2007. p. 42). À vista disso, o método de abordagem utilizado consiste no hipotético-dedutivo, uma vez que a pesquisa se debruça sobre o “raciocínio lógico ponderado por hipóteses” (SILVA; SILVEIRA, 2012. p. 147). Os procedimentos adotados durante a pesquisa estão em consonância com o método comparativo.

PRINCIPAIS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se considerar na pesquisa as análises de Descola (1988) sobre a relação das mulheres Achuar com os cultivos, podemos observar que as mulheres Kawaiwete não estabelecem uma relação de consanguinidade com as plantas de cultivo, mas uma relação simbiótica, de contiguidade, na qual plantas e mulheres estão igualmente colocadas como sujeitos agentes no mundo. Nesse sentido, é possível considerar que, neste cenário, humanos e não-humanos estão, na cosmologia Kawaiwete, em condição de sujeitos dotados de um ponto de vista a partir do qual percebem e agem no cosmos.

A relação entre mulheres Kawaiwete e cultivos representa, portanto, uma relação entre o Um e o Múltiplo preconizando que a relação entre esses seres se dá por distinção de grau de intencionalidade humana e não por distinção ontológica de natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos até o momento pela pesquisa, observa-se que o desenvolvimento de estudos sobre os Kawaiwete pode contribuir e enriquecer o debate antropológico a respeito da relação entre humanos e não-humanos, sobretudo, a partir de estudos que se debruçam sobre suas práticas ecológicas. A cosmologia Kawaiwete apresenta, também, elementos importantes para questões etnológicas que considerem as transformações e os processos de reprodução e multiplicação cultural de povos que se encontram em espaços outros que não os ancestrais, evidenciando que as culturas ameríndias amazônicas estão em movimentos de reprodução e criação contínuos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DESCOLA, P. *As lanças do crepúsculo: relações jivaro na Alta Amazônia*. SÃO Paulo: Cosac&Naify, 2005.
- _____. Ecologia e cosmologia. In: CASTRO, E.; PINTON, F. (orgs.). *Faces do trópico úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente*. Belém, PA: Cejup: UFPA-NAEA, 1977. p. 243-261.
- _____. *La selva oculta: simbolismo y praxis en la ecología de los Achuar*. 2.ed. Lima, Peru: Abya Yala, 1988.
- GRÜNBERG, G. *Os Kaiabi do Brasil Central: história e etnografia*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004.
- LIMA, Tânia Stolze. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 21-47, out.1996.